

## Projeto valoriza bioma cerrado

<http://www.clicnews.com.br/agropecuaria/view.htm?id=133818>

Segunda-feira, 31 de outubro de 2011

Fonte: **Rodrigo Peixoto**

Contato: [rpbarros@cnpaf.embrapa.br](mailto:rpbarros@cnpaf.embrapa.br)

## Projeto valoriza bioma cerrado

A preservação, a melhoria e a recuperação da qualidade ambiental são, indiscutivelmente, meio de assegurar a vida e dão ao Brasil condições de desenvolvimento sócio-econômico, beneficiam a segurança nacional e a proteção da dignidade da vida humana.

A política nacional do meio ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação são estabelecidos na Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. A recuperação de áreas degradadas é um dos princípios definidos nessa Lei.

É uma preocupação antiga e contínua, mas o desrespeito e a competição com a natureza é presente por muitas pessoas, principalmente, por proprietários rurais. Exemplo disto é o governo estar tentando modificar a Lei de Crimes Ambientais para tentar garantir "agilidade no pagamento de multas aplicadas a quem comete irregularidades contra a fauna e a flora, polui e degrada", conforme artigo publicado no portal Ambiente Brasil. De acordo com relatórios do IBAMA, nos anos de 2006 e 2007, as multas totalizaram R\$ 3,45 bilhões.

Fica claro que há necessidade de se desenvolver atividades para que os conceitos de degradação e recuperação ambiental sejam internalizados, para que haja aplicação do pensamento sistêmico relacionada à recuperação ambiental e à legislação aplicável ao plano de recuperação de áreas degradadas.

Para reverter a negativa realidade para com o meio ambiente, foi conduzido o projeto Desenvolvimento de tecnologias em sistemas agroflorestais voltadas para agroenergia e segurança alimentar, liderado pelo pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Agostinho Dirceu Didonet, e que teve início em 2009. Esse projeto propôs o estudo de dois sistemas agroflorestais temáticos, somente com o uso de espécies florestais nativas, um com a finalidade de produção de matérias-primas agroenergéticas e outro com a finalidade de produção de alimentos básicos e a segurança alimentar, conduzido segundo os preceitos agroecológicos.

Os objetivos almejados foram propor sistemas agroflorestais agroecológicos temáticos; alternativas econômicas e sociais viáveis e participativas e de recuperação de áreas degradadas com espécies nativas e potencialmente utilizáveis para exploração econômica e sustentável. Estudar e desenvolver conhecimento ecológico, bioquímico e molecular e o manejo fitotécnico de espécies nativas componentes do sistema agroflorestal e desenvolver estudos fisiológicos, bioquímicos, ecológicos, econômicos e sociais. E também promover a educação ambiental participativa de crianças, jovens e adultos.

As instituições que fizeram parte do projeto são a Cooperativa de Agricultura Familiar de Itapuranga (COOPERAFI), a Embrapa Arroz e Feijão, a Embrapa Cerrados, a Universidade Estadual de Goiás e a Universidade Federal de Goiás, dando característica multidisciplinar na equipe de trabalho.

O desenvolvimento do projeto no Estado de Goiás foi devido às características das áreas naturais e antropizadas que possui, conforme o uso e cobertura do solo em 2006. De acordo com o SEPLAN-GO, algumas especificações das áreas naturais de Goiás, em percentual da área total do Estado (340.554 km<sup>2</sup>, estão assim representadas: superfície de água, 0,5%; savana gramíneo lenhosa, 0,6%; savana parque, 10,1%; savana florestada, 2,2%; florestadas, 2% e

savana arborizada, 20,5%. E as áreas antropizadas estão assim representadas: área urbanizada, 0,4%; cultura em pivô central, 0,3%; cultura anual, 17,6% e pastagem, 45,5%. Nota-se que as áreas antropizadas são 78% maiores que as naturais. Sabe-se que tanto os órgãos oficiais, do Estado e do município de Caiapônia, como instituições de classe e iniciativa privada têm atuado em prol da conservação e manutenção do meio ambiente e a equipe do projeto quer participar dessa ação.

Como foi mencionado, um dos locais onde se desenvolve é o município de Caiapônia. Portanto, estabelecida parcerias com a Prefeitura Municipal, Escritório local e regional da Emater, órgãos de classe rural e financeira e com os produtores do Assentamento Cachoeira Bonita. O município é o terceiro maior do Estado. O primeiro é Niquelândia, seguido por Mineiros. Faz parte da mesorregião Sul Goiano e a microrregião é Sudoeste de Goiás.

No Assentamento Cachoeira Bonita, foram realizadas reuniões para debater esse projeto de Sistemas agroflorestais e agrosilvipastoris e estabelecer prioridades de ações. Foi escolhida uma área como referência inicial para implantação das ações do projeto relacionadas à degradação e recuperação ambiental.

Após estudos e acertos com a Emater, foram selecionadas diversas frutas e mais de 20 outras árvores nativas do cerrado que seriam trabalhadas. Posteriormente, foi montado um viveiro para produzir mudas de algumas dessas culturas e para servir de base para os plantios de outras que a Emater levou para o local. Foi plantado um pomar de um hectare com as espécies arbóreas do cerrado. Nos pastos dessa área também foram plantadas algumas dessas árvores, para servirem de sombra para os animais e para ajudar na conservação do solo.

Outro trabalho desenvolvido foi a recuperação de uma área que tinha cerca de um hectare de cratera, com mais de três metros de profundidade. O trabalho iniciou em agosto de 2009 e em janeiro de 2010 já foi possível verificar os excelentes resultados.

A recuperação e conservação ambiental estão e não poderão deixar de ser prioritária para o município de Caiapônia. Isto porque, a recuperação ambiental viabiliza a justiça sócio-ambiental, gera emprego, renda e competitividade e contribui para o desenvolvimento municipal e estadual.

O Assentamento Cachoeira Bonita tem sido exemplo de planejamento e gestão participativa em tecnologias em sistemas agroflorestais voltadas para agroenergia e segurança alimentar, prol da agregação de valor e sustentabilidade do cerrado.

Dino Magalhães Soares  
Analista da Embrapa Arroz e Feijão